

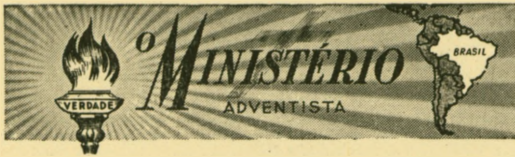


# Ministério

*Adventista*



Janeiro-Fevereiro de 1963



# Ilustrações

Órgão publicado bimestralmente pela  
Associação Ministerial da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia

Editado pela  
Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira  
Gerente — Bernardo E. Schuenemann  
Redator responsável — Luiz Waldvogel  
Redator — Arnaldo B. Christianini  
Colaborador especial:  
J. J. Attkin

Brasil	
Assinatura Anual .....	Cr\$ 500,00
Número Avulso .....	Cr\$ 85,00
Estrangeiro	
Assinatura Anual .....	US\$ 2,00
Número Avulso .....	US\$ 0,35



Ano 28 No. 1

## ILUSTRAÇÕES

Segura em Meio ao Caos .....	2
Experimentando o Céu .....	2

## DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Tohu e Wabou .....	
Enoch de Oliveira	3

## ARTIGOS GERAIS

Que é a Pregação? .....	
H. M. S. Richards	4
Poder na Pregação .....	
Harry W. Lowe	6

## OBRA PASTORAL

O Pastor e a Visitação Pessoal .....	
Roberto A. Wilson	8

## EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

Como Trabalhar com as Testemunhas de Jeová .....	
E. B. Price	10

## CONSELHO — DO ESPÍRITO DE PROFECIA

Pregação — O que Pregar .....	13
-------------------------------	----

## PESQUISA — TEOLOGIA, HISTÓRIA, CIÊNCIA

O Movimento Ecumênico .....	
Werner Wyhmeister	14

## OS ASD RESPONDEM A PERGUNTAS SOBRE DOUTRINA

O Sábado e a Lei Moral .....	18
------------------------------	----

## NOTÍCIAS — DA IMPRENSA

.....	20
-------	----

## Segura em Meio ao Caos

DURANTE uma terrível tempestade que se abateu, há anos atrás, na Baía do Canadá, naufragou um navio. Muitos pereceram. O piloto, com mais seis homens fortes e uma menina medrosa escaparam num bote, mas as ondas altearam-se e o bote foi virando seguidamente até que, um a um, os homens fortes perderam seu apoio e desapareceram por entre os vagalhões enfurecidos. O piloto contudo conseguiu amarrar a menina na proa do bote e dessa forma foi levada pelas ondas à praia, onde foi encontrada por um índio. Depois desta experiência, viveu ela muitos anos. Ela não escapou devido sua habilidade ou sabedoria, mas unicamente por ter sido amarrada firmemente em alguma coisa que não podia afundar. Quando os homens robustos foram água abaixo em gritos de desespero, ela foi salva pela providência que a prendeu ao barco que lhe serviu de salva-vidas. Uma tempestade está a desabar sobre o mundo e a igreja, há muito tempo predita por nosso Senhor. Multidões estão sendo arrastadas pelo pecado e pela apostasia e afundadas para sempre nas trevas e na morte. Hoje há esperança somente para aqueles que se amarram às seguras promessas da Palavra de Deus, a qual vive e permanece para sempre. *Illustrations for Preachers and Speakers*, Keith L. Brooks.

## Experimentando o Céu

CERTA vez um membro da igreja disse ao ministro:

— Pastor, foi de fato maravilhoso o sermão que o senhor pregou sobre o Céu no domingo de manhã, mas o senhor não nos disse onde fica o Céu.

Respondeu o pastor:

— De fato não lhe posso dizer sua exata localização, mas posso adiantar-lhe onde você poderá ir e prová-lo.

— Como é isso? — Indagou o homem.

— Do outro lado daquela colina — prosseguiu o pastor — mora uma mulher, membro de nossa igreja que há várias semanas está de cama. Seus dois filhos estão agora também doentes e acamados. Têm pouco alimento na casa, necessitam cobertores, e não há ninguém que rache lenha para aquecer-lhes o lar. Você vai até lá, leve algumas coisas consigo, e diga: "Irmã, trago-lhe estas coisas em nome de nosso Salvador" e faça o que puder para ajudar; finalmente antes de voltar, abra a sua Bíblia e leia para eles, ajoelhe-se e ore, e se você não achar o Céu à sua frente, pagarei o seu trabalho, e seu tempo, e as coisas que você levou.

No dia seguinte este homem foi encontrar-se com o pastor e exclamou:

— Experimentei um pouco do Céu naquela meia hora que lá estive ontem. Passei meia hora no Céu.



# «TOHU» E «WABOU»

ENOQUE DE OLIVEIRA

As palavras que servem de epígrafe a este Editorial, não são nomes atribuídos aos deuses cultuados por antigas civilizações; elas são expressões hebraicas que descrevem uma situação amorfa e caótica. Foram empregadas por Moisés quando, num esforço de síntese, descreveu as condições preexistentes no mundo antes da criação: "E a terra era sem forma e vazia." Gên. 1:2.

Podemos, pois, aplicar os vocábulos em referência — Tohu e Wabou —, para definir algo confuso e carente de conteúdo, "sem forma e vazio."

Quantas vezes hemos ouvido um sermão destituído de lógica, falto de unidade e sem um propósito definido! A congregação, após uma tal pregação, leva consigo um turbilhão de observações imprecisas, de asserções vagas, de idéias que se não coordenam, e as suas impressões poderiam ser resumidas nas seguintes palavras: um sermão sem forma e vazio.

Em um recente artigo publicado em Religious News Service, o pastor William H. Gentz, editor da Augsburg Publishing House, em Minneapolis, revela sua inquietude ante o sintomático declínio da pregação, tão evidente entre os pregadores contemporâneos.

Inspirado pelo desejo de publicar uma coleção de sermões em forma de livro, o pastor Gentz enviou mais de cem cartas aos mais destacados pregadores indicados pela Americana Lutheran Church, solicitando-lhes uma colaboração para o livro em referência. Apenas vinte e dois pregadores contestaram o pedido do pastor Gentz, enviando-lhe os originais de alguns sermões para serem acrescentados à coleção que haveria de ser publicada.

Após uma leitura minudente e cuidadosa de cada sermão remetido, o pastor Gentz os devolveu aos seus respectivos autores, sugerindo-lhes alterações e emendas. Dez pregadores, depois de revisar, modificar e burilar algumas partes do sermão, consoante sugestões do Editor, tornaram a remeter sua contribuição.

"Nós imaginávamos que estes sermões haveriam de ser os melhores no país", disse o pastor Gentz. Sem embargo, todos foram rejeitados...

"Alguns — acrescentou o Editor — fizeram um excelente trabalho de redação, porém, apresentaram um parco conteúdo. Outros tinham um bom conteúdo, porém, eram áridos."

Uns pecavam por serem amorfos, e outros pela pobreza de seu conteúdo.

O pastor Gentz, com a sua indiscutida autoridade, denunciando o púlpito decadente, afirmou que

os ministros não mais dedicam o tempo necessário para o preparo dos seus sermões.

Quando o audacioso navegador Colombo, a serviço dos reis católicos de Espanha, iniciou a sua histórica viagem, não sabia para onde se dirigia; quando descobriu o novo mundo, não sabia onde estava; quando retornou a Espanha, não soube explicar onde havia estado.

Alguns pregadores se assemelham ao intrépido navegador genovês. Pregam sem o necessário preparo, confiados na habilidade de improvisação, e por isso não sabem jamais onde hão de chegar. Penetram temerariamente num labirinto de palavras, e depois buscam desesperadamente uma porta por onde sair. Pertence a este grupo de pregadores aquele descuidado e negligente ministro, que após haver pregado, dirigindo-se ao diácono, disse:

— Quando iniciei o sermão não sabia sobre o que deveria falar.

O diácono, aproveitando a oportunidade, replicou com franqueza:

— E agora nós não sabemos sobre o que falou o senhor.

Evidentemente foi um sermão sem forma e vazio. Palavreado carente de sentido, repetições viciosas, idéias sem ordem nem nexos, a isso se reduziu o pobre sermão improvisado.

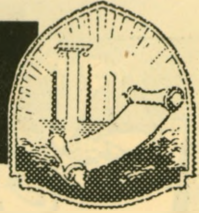
Quando Carlos Lindbergh iniciou o seu heróico voo a Paris, extraordinária façanha na história da aviação, ele sabia para onde ia; quando chegou à capital francesa, sabia onde estava, quando retornou ao seu país, sabia onde havia estado. Assim devem ser os pregadores.

O ministro deve assomar o púlpito com um propósito específico, perseguindo um rumo definido, guiado por um seguro roteiro, adrede preparado. Isto pressupõe um estudo disciplinado, horas de meditação e reflexão.

Os sermões que agitam o coração daqueles que ouvem a mensagem, não se improvisam. Ao contrário, são o produto de horas de sômero estudo e perseverante exercício da oração.

Raymond Calkins, em seu livro "The Romance of the Ministry", disse ser "a mente do pregador como os bolsos de um menino, nos quais encontramos pedações de barbante, bolas de gude, pião, conchas raras, pequenas pedras de diferentes cores, algumas moedas velhas sem valor aparente, tesouros estritamente pessoais, um cáos que somente ele, o menino, seria capaz de transformar em

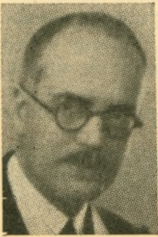
(Continua na pág. 17)



## QUE É A PREGAÇÃO?

H. M. S. RICHARDS

Locutor do programa "A Voz da Profecia"



**QUALQUER** que seja a exata definição de pregação, ela é certamente uma atividade da mais alta importância. Não lemos no primeiro capítulo do mais curto Evangelho que imediatamente depois de Seu batismo e Sua vitória sobre a tentação no deserto "veio Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus" (S. Mar.

1:14)? A primeira aparição pública de nosso Salvador se deu como um pregador. Ele "veio... pregando." Se Jesus iniciou Seu trabalho público neste mundo como pregador, então a pregação é realmente de suprema importância.

A palavra "pregação" nesta passagem significa "proclamar," ou "anunciar," "clamar em alta voz." E o próprio centro da mensagem de Cristo era: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho" (S. Mar. 1:15).

Esta pregação de Jesus era incisiva, escriturística e profética. Não era baseada em teorias fantasiosas ou argumentos filosóficos. Baseava-se em fatos — no fato de Sua presença, no fato de que a profecia feita há muito tempo estava agora sendo cumprida, no fato de que chegara o tempo em que grandes coisas ocorrer. Sua pregação era um apelo para agir. "Arrependei-vos," Ele ordenava — "arrependei-vos, porque o reino de Deus está próximo." Sua pregação, era portanto incisiva e pessoal.

Inferimos do exemplo de Jesus que a verdadeira pregação é uma comunicação de um homem aos homens. Escreveu Phillips Brooks: "É a comunicação da verdade de um homem para os homens." Por conseguinte os dois elementos essenciais da pregação são a *verdade* e a *personalidade*. Deus poderia ter escrito Sua mensagem no céu em letras de fogo, mas isso não seria pregação, porque nela um homem deve apresentar-se e falar as palavras de Deus a outros homens.

### A Verdade de Deus e a Personalidade Humana

Poderá haver oradores que interessam o povo, o que o deixa deslumbrado com belíssimas peças oratórias, que filosofam e propõem intrincadas es-

peculações; isto, porém, não é pregação, porque não se trata da verdade. A verdadeira pregação deve ter detrás dela um verdadeiro homem. A verdadeira pregação sempre envolve a personalidade e a verdade; mas há ainda um terceiro elemento; deve ser verdade *escriturística*. Dessa forma pregava Jesus. Era um homem verdadeiro, o Filho do homem; Ele pregava a verdade, a verdade de Deus; e ela vinha das Escrituras. Começou Sua pregação citando textos do Velho Testamento.

Se há hoje em nossa pregação uma diminuição de interesse, será bom, antes de mais nada olhar para a nossa personalidade. Quem somos? Vivemos e cremos a verdade que pregamos? Está ela em nosso coração? Somos a corporificação da mensagem que levamos?

Em segundo lugar deveríamos indagar a nós mesmos qual é nossa atitude para com a própria verdade. Temo-la diluído ou encoberto com nossa verbosidade, ou tornado difícil de ser entendida, ou quem sabe mesmo a temos adulterado com nossas idéias próprias e filosofias humanas? Lembremo-nos disso: a verdadeira pregação nunca desaparecerá. Nunca será superada enquanto homens sinceros, guiados pelo Espírito Santo, pregarem a verdadeira mensagem. Estes pregadores sempre terão alguém para os ouvir. Quando o homem de Deus apresentar-se com a mensagem de Deus na ocasião designada por Deus, sempre haverá corações a arderem quando se lhes abrem as Escrituras (ver S. Lucas 24:32).

A verdade e a personalidade não podem estar separadas. As mensagens divinas devem sempre ser proclamadas por uma pessoa, e personificadas nelas. Nós, como adventistas, freqüentemente nos referimos a "mensagem." Cremos na mensagem? Ouvimos a mensagem? Em caso afirmativo, devemos sair e pregar a mensagem. Nos tempos do Novo Testamento sempre houve uma mensagem e um homem que a pregava. "Esta é a mensagem que d'Ele ouvimos, e vos anunciamos," disse o apóstolo S. João (I S. João 1:5).

### O Pregador Testemunha de Cristo

Todo o verdadeiro pregador é uma testemunha, testemunha de Cristo. Disse Jesus: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas" (Atos 1:8). Ele não disse: "Sereis Meus advogados," mas "Minhas tes-

temunhas." A testemunha fala do que sabe, descreve o que viu. Quando jovem fui certa vez convidado a comparecer diante do tribunal. Antes que me apercebesse, eu estava declarando ao tribunal o que pensava. No mesmo instante o juiz me advertiu que eu fôra chamado lá para dizer o que havia visto, não o que eu pensava.

A pregação não é fundamentalmente argumentação, comentário ou deduções filosóficas em tórno da verdade. Não é tampouco uma trama artística de discursos formando bela tapeçaria de sons. Pregar é dar testemunho, dizer alguma coisa que sabemos à outras pessoas que desejam ou devem saber. Esta é a razão por que a pregação se acha ligada à personalidade. Jamais haverá pregação sem uma pessoa, isto é, o pregador. Não poderá haver testemunho sem testemunhas.

Para sermos autênticos pregadores temos que ser filhos de Deus e temos que falar a linguagem familiar. Lembremo-nos de que não somos essencialmente conferencistas, mas pregadores. Antes de tudo temos que ser cristãos, filhos de Deus no meio de uma geração ímpia. O pregador tem que ser um homem de Deus. Pode ser reconhecido pelas mais elevadas escolas da Terra, ordenado em cerimônia da igreja; mas a menos que seja nascido de novo tendo no coração o testemunho do Espírito, jamais será um genuíno pregador, ou trará uma mensagem que alcance o coração dos homens com o poder de Deus.

### Nossa Ordem Para Pregarmos

A ordem que Cristo deu para pregarmos dura "até à consumação dos séculos" (S. Mat. 28:19 e 20). E deve ser endereçada "a toda a criatura" (S. Mar. 16:15). Jesus não apenas comissionou Seus discípulos a pregarem como também planejou o trabalho deles até a consumação dos séculos dando-lhes também a mensagem que deveriam anunciar. "Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. O que Ele falara, não só em pessoa, mas através de todos os profetas e mestres do Velho Testamento, aí se inclui. É excluído o ensino humano. Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja. Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída na comissão. Nenhuma dessas têm os servos de Cristo de ensinar. . . . O Evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas com força viva para transformar a vida." — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 614 e 615.

A pregação constitui missão solene, elevada, santa, e importante. A função do pregador não é apenas apresentar a verdade, mas, por meio dela, transformar a vida.

Se você como pregador devesse falar a duzentas pessoas durante meia hora uma vez por semana, você utilizaria em cada sermão um total de cem horas do tempo delas. Isto equivale a doze dias de oito horas por cada pessoa. Há suficiente material de valor em seu sermão? Acha você que seria importante garantir a sua ida a cada homem ou mulher na congregação dizendo: "Eu gostaria de ter duas semanas inteiras de seu tempo para levar a você certas verdades e bênçãos que tenho aqui em meu coração"? Considere a quantidade de vida humana gasta no tempo de um sermão, pois vida é tempo. Como disse Benjamim Franklin:

"Você ama a vida? Então não esbanje o tempo, porque êle é o material de que é feita a vida." Considere bem a quantidade de vida — o número de batidas do coração, as oportunidades da graça, os momentos de decisão, a edificação do destino — que você tomou dêste homem ou desta mulher, enfim de todos êles! É êste um pensamento desprezioso talvez assustador, mas na verdade inspirador.

A despeito de tudo isso, alguns homens são culpados de preencherem o tempo com uma porção de palavras coloridas e sem substância, com jocosidades, e uma porção de invenções humanas, sem gosto e destituídas de poder! Certamente quando um homem me deu uma parte de sua vida para que eu a preencha, eu lhe levo as grandes coisas da lei de Deus, as maravilhosas revelações de Sua Palavra, as eternas promessas do Santo Evangelho.

### O Tema Central da Pregação Cristã

Apelo para que todos considerem as influências mais significativas da genuína pregação. Os sermões têm sido classificados como expositivos, topicais, textuais, práticos, etc.; contudo concordamos com Phillips Brooks em que esta classificação pouco significa. A grande necessidade da pregação cristã é que Cristo seja pregado. Ele disse: "E Eu, quando fôr levantado da terra, todos atrairei a Mim" (S. João 12:32). A verdadeira pregação cristã atrai homens a Cristo. Unicamente o magnetismo da cruz pode tornar a pregação irresistível.

O centro de todo nosso ministério deve ser "o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção — O Filho de Deus erguido na cruz." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 315. "A grande pregação rompe somente do solo rico e profundo de uma grande teologia. Provém de grandes convicções da verdade. Não é de excesso de teologia que a igreja sofre, mas de escassez." — John R. Mott, *Claims and Opportunities of the Christian Ministry*, págs. 70 e 71.

A verdadeira pregação adventista do sétimo dia, a pregação que fez êste movimento, a pregação que construiu a igreja, a pregação que nos iniciou em nosso caminho, é a pregação que levará a mensagem a vitória final.

Algumas pessoas são conhecidas como apresentadoras de sermões compostos em grande parte de histórias comovedoras, ou de anedotas engraçadas. Outros se deleitam nos debates dos acontecimentos mundiais que o povo conhece tanto quanto o pregador, e outros assuntos que ninguém conhece. Há sermões sobre discos voadores e horrendas descrições de experiências atômicas. Às vezes usam-se textos como pretextos. Precisamos lembrar-nos de que *sermõesinhos* fazem, às vezes, *cristãozinhos*. Não haverá maiores convicções no coração do pecador a menos que haja grande convicção da verdade no coração do pregador.

Nenhum verdadeiro pregador pode seguir o exemplo do padre que gostava de agradar os homens e que quando viu o proprietário das terras que arrendava no meio do auditório, amaciou o apêlo final do sermão com as seguintes palavras: "A menos que vós, por assim dizer, vos arrendais e vos converterdes numa determinada maneira, estareis todos condenados num certo grau."

Quando pregamos devemos apelar para a ação, para uma decisão naquele momento e naquele lu-

# PODER NA PREGAÇÃO

HARRY W. LOWE

Redator do "The Ministry"



A PREGAÇÃO bíblica, em suas variadas formas sempre se relaciona direta ou indiretamente com as boas-novas de Deus aos homens. A comunicação oral das promessas e mandamentos divinos do pai aos filhos era um dever universal e obrigatório tanto nos tempos patriarcais como na era dos levitas (Gên. 18:19; Deut. 11:19). A instrução privada era

intensificada pela leitura pública em ocasiões especiais (Deut. 31:9-13).

Em épocas de reavivamento espiritual, como ocorreu nos dias de Jeosafá e Josias, sacerdotes que ensinavam viajavam pela terra de Judá para fazerem o povo voltar-se para Deus (II Crôn. 15:3; 17:7-9; 35:3). Nos dias de Esdras, êle e os levitas liam e expunham publicamente a lei até que o povo compreendesse o apêlo de Deus para uma dedicação especial.

Ao passo que a pregação dos levitas era baseada na palavra escrita (o *Torah*), nos dias dos profetas as mensagens eram freqüentemente recebidas diretamente de Deus e transmitidas, de viva voz, ao povo.

## Pregação no Nôvo Testamento

Na sinagoga, nos dias de Jesus, a pregação consistia na leitura pública de determinadas porções da Lei e dos Profetas, vindo em seguida uma explicação homilética. Boa parte da leitura e exortação era de conteúdo messiânico.

No serviço diário, o ancião lia dos profetas, e exortava o povo a esperar ainda por Aquêle que havia de vir, o qual introduziria um glorioso reino e baniria tôda a opressão. Ele buscava animar os ouvintes pela repetição dos testemunhos de que o advento do Messias estava próximo. Descrevia a glória de Sua vinda, salientando sempre o pensamento de que apareceria à testa de exércitos para libertar Israel.—O *Desejado de Tôdas as Nações*, pág. 171. Comparar com S. Lucas 4:16-30.

No NT, a pregação de João Batista, Jesus, os apóstolos e outros é descrita pelo emprêgo de cêrca de trinta palavras diferentes. Eis as mais importantes: *keryssein*, "anunciar", "proclamar" (empregada sessenta e uma vez, *kérygma* cêrca de nove vêzes); *euaggelizesthai*, "publicar boas-novas" (empregada mais de cinquenta vêzes, *euaggelion* mais de setenta vêzes); e *didaskain*, "ensinar" (usada perto de noventa vêzes, também sendo empregados os substantivos *didaskalia* e *didachê*, especialmente nas

gar. Necessitamos de pregação como aquela dos apóstolos no dia de Pentecostes, quando os ouvintes ficaram tão perturbados em seu coração que clamaram: "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37).

Assim vivamos e assim preguemos que a igreja seja edificada, e os pecadores sejam convertidos a Deus. Isto é pregação!

Epístolas Pastorais). Todos êstes verbos e substantivos seguindo a norma do emprêgo extrabíblico ou equivalentes no VT, trazem uma vigorosa nota de autoridade. O pregador recebeu sua missão e sua mensagem de Deus, e por isso apresenta-se com a autoridade daquêle que o enviou.—*Baker's Dictionary of Theology*, pág. 414.

Levanta-se a cortina da pregação no Nôvo Testamento com o enérgico e destemido precursor proclamando a vinda do Rei e Salvador de Israel. "Naqueles dias, apareceu João Batista pregando" (S. Mat. 3:1). Podemos denominá-lo de o último dos profetas no velho estilo, trovejando sua mensagem irresistível, no limite da velha e nova dispensações.

Com a passagem de João, nosso Senhor entrou no centro do palco do mundo. Foi o maior mestre e pregador de todos os tempos. A cortina foi erguida na residência do Mestre em Cafarnaum, e assim lemos: "Desde então começou Jesus a pregar" (S. Mat. 4:17). A seguir êle "percorria tôda a Galiléia ensinando... e pregando" (verso 23). Tôda a atmosfera dos dias de Jesus no Nôvo Testamento é de pregação, ensino, evangelização, fazendo os homens enfrentarem as questões eternas.

As palavras de Cristo eram como setas agudas, que iam ao alvo, e feriam o coração de Seus ouvintes. Tôdas as vêzes que Se dirigia ao povo, fôse grande ou pequeno Seu auditório. Suas palavras exerciam sôbre alguém efeito salvador. Nenhuma mensagem que caísse de Seus lábios se perdia. Cada palavra que proferia revelava nova responsabilidade aos que O ouviam.—*Obreiros Evangélicos*, págs. 150 e 151.

## A Pregação dos Apóstolos

Os apóstolos eram ardorosos advogados de Jesus Cristo e de Seu reino vindouro. A partir do momento em que Pedro "ergueu sua voz" e proclamou a ressurreição como consequência da crucifixão, e a exaltação de Cristo à mão direita de Deus (Atos 2:14, 31-33), até ao martírio do poderoso apóstolo Paulo, cujo últimos atos centralizaram-se na pregação do "reino de Deus, e ensinando... as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo" (capítulo 28:30 e 31), o mundo foi convulsionado pelo maior surto de pregação espiritual jamais ouvida na Terra.

Isto era pregação profética num sentido duplo. Êstes apóstolos sobrepunham a vida terrena do Senhor da glória no conteúdo messiânico do Velho Testamento. Levavam os homens a verem naquele fato o cumprimento dêste. A seguir pregavam a Jesus como o Senhor que iria voltar em glória, "com a voz do arcanjo, e a trombeta de Deus" (I Tess. 4:16). Muitas das profecias que citavam provinham diretamente das palavras de Jesus; outras eram predições do Velho Testamento que se estendiam além do primeiro para o segundo advento. Êste uso da correta interpretação profética acrescentava poder na pregação apostólica.

No final do primeiro século, o idoso João pro-

clamava: "Eis que vem com as nuvens, e todo o olho O verá, até os mesmos que O transpassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele" (Apoc. 1:7). A pregação profética poderosa firma a igreja em sua missão mundial.

### Que Dizermos da Pregação de Hoje?

A igreja difundiu-se em todo o mundo. Possuímos igrejas grandes e pequenas e instituições de todas as espécies. Temos um ministério numeroso, várias agências e todo aparelhamento de uma igreja funcional. Estamos ainda pregando com o poder sem o qual os homens e as mulheres jamais poderiam ser ganhos para Cristo? Estamos pregando da Palavra de Deus, sem a qual a pregação pode agradar, talvez esclarecer, mas nunca convencer?

Como estamos enfrentando os perigos da consolidação que veio depois de 120 anos de nossa história denominacional? Mercenarismo, ambições, cinismo, indolência, frieza, falta de paixão pelas almas, pregação fraca, falta de estudo e de melhoria própria — estas coisas têm destruído muitos homens e arruinado muitas igrejas durante o longo curso de nossa história. Não conquistar o ministério cuja missão é pregar a iminente volta do Senhor com todas as suas implicações escatológicas.

"O Senhor vive e reina. Logo Se levantará em majestade para abalar terrivelmente a Terra. Uma mensagem especial deve agora ser levada, uma mensagem que rompa as trevas espirituais, convença e converta almas. . . . Precisamos agora estar bastante atentos." — *Test. of Church*, vol. 8, pág. 36.

Não abalaremos os homens com a consciência da breve vinda do reino, por meio de sermões como os descritos há sessenta anos nestas palavras: "Meu coração está cheio de angústia quando penso nas insípidas mensagens trazidas por alguns de nossos ministros, quando possuem uma mensagem de vida e morte para apresentar." — *Idem*, pág. 37.

Também não devemos pregar a mensagem do advento com sermões totalmente anedóticos, populares, topicais, filosóficos ou psicológicos, embora em algumas ocasiões possam ser úteis. Temos que "pregar a Palavra" e pregar com alma ardente. "A eficiência do Espírito Santo é que torna eficaz o ministério da palavra. Quando Cristo fala por intermédio do ministro, o Espírito Santo prepara o coração dos ouvintes para receber a palavra. O Espírito não é um servo, mas um poder que rege." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 155. Submissão ao poder do Espírito, e devotamento à Palavra santa são os grandes segredos do poder na pregação.

O homem que ama a Palavra de Deus e se rende à orientação do Espírito Santo é também um homem de oração.

"A oração" é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. . . . Os mensageiros de Deus devem demorar-se longamente com Ele, se querem ter êxito em sua obra. . . .

"Os ministros que forem verdadeiros representantes de Cristo, serão homens de oração. . . ."

"Os que mais eficazmente ensinam e pregam, são os que humildemente esperam em Deus, e aguardam ansiosamente Sua guia e graça." — *Idem*, págs. 254-257.

## Um Simples Pecado

UM grupo de pessoas passeava num parque quando uma delas teve sua atenção atraída para um grande sicômoro, apodrecido até ao cerne. "Esta bela árvore," disse ela, "foi morta por um simples verme." Dois anos antes esta árvore era tão vigorosa como qualquer outra no parque, quando um caruncho, de pouco mais de cinco centímetros longo, foi observado a forçar entrada na crosta do tronco. Ele chamou a atenção de um naturalista que ali se achava, o qual observou: "Se deixarem o verme ele matará a árvore." Isto parecia improvável, e concordou-se que o animalculo de cabeça preta não fôsse molestado. Depois de algum tempo descobriu-se que ele havia perfurado um túnel que já ia a considerável distância no interior do tronco. No próximo verão as folhas caíram logo, e no ano seguinte a árvore morrera e apodrecera. O orifício feito pelo verme não podia ser visto no coração do outrora nobretronco. Oh, que lição podemos extrair desta simples árvore. Quantos elementos promissores e úteis neste mundo caíram em ruína por terem permitido que um simples pecado se desenvolvesse a ponto de dominá-los. — *Illustrations for Preachers and Speakers*, by Keith L. Brooks.

### Antes que o rei pudesse recebê-lo

Havia um jovem músico na Banda Real de Hanover. Era um rapaz bem talentoso para sua idade, e sua impecável execução grangeou-lhe muito louvor. Gostava de tocar música marcial à frente das tropas, porém quando eclodiu a guerra, e devendo zazer nas trincheiras a noite toda, desertou e fugiu para a Inglaterra. Ora, em caso de deserção, como sabemos, a pena é a morte, normalmente aplicada quando o desertor é capturado. Este homem, porém, não foi apanhado. Tornou-se um grande organista. Tinha, no entanto, fortíssima inclinação pelos corpos celestes, tornando-se também um grande astrônomo. Com enormes dificuldades, construiu um telescópio, e então perscrutava os céus noite após noite, até que, certa noite, descobriu, de fato, um novo planeta. Comprovou a descoberta, e recebeu então os aplausos do mundo inteiro. Fôra enviado ao rei, dirigindo-se ao Castelo de Windsor. O rei era Jorge, de Hanover, o soberano a quem a vida do rapaz era reclamada para punição em virtude da deserção do exército. O rei reconheceu-o também; e que faria ele? Antes que o rei o abordasse, o homem foi solicitado a abrir um envelope que continha uma comunicação real. Assim o fez, ansioso por saber o que o rei faria com ele. Era o perdão para o desertor.

— Agora — disse o rei Jorge — podemos conversar. O senhor poderá vir e viver em Windsor e ser Sir William Herschel.

Como isto é semelhante ao fato de Deus perdoar o pecador! Ele não apenas o perdoad, mas o honra, tornando-o filho de Deus. — 3.000 *Illustrations for Christian Worship*.

# OBRA PASTORAL



## O Pastor e a Visitação Pessoal

ROBERTO A. WILSON

Capelão do Hospital "Hadley Memorial," Washington, D.C.



**E**MBORA a passagem de dois milênios no campo eclesiástico tenha produzido drásticas alterações na visitação pastoral, o essencial permanece. O tema da visitação pessoal do próprio Deus a Seu povo encontra-se profusamente no texto sagrado. Através dos tempos dos patriarcas, reis, e profetas encontramos Deus envolvendo-Se constantemente nos

negócios humanos a ponto de tornar-Se uma realidade pessoal. Por mais que pesquisemos, jamais encontramos Deus escondendo-Se de Seu povo detrás de um manto administrativo-funcional ou qualquer aparelhamento organizacional.

Os símbolos apresentados no serviço do tabernáculo — o fogo à noite e a coluna de fumaça de dia — traziam constantemente à lembrança do povo a presença real de Deus. Desde a época da criação do homem Deus tem procurado apresentar ao homem uma imagem clara e distinta de Sua divina presença através de Seus muitos profetas. Ele revelava Sua presença. Eram eles Seus representantes.

Após a entrada do pecado, Deus usou Seus muitos profetas, sacerdotes, pastores para manterem na mente do povo o conhecimento de Sua existência. É da mais importância que sempre levemos diante do povo a imagem e o caráter do amável Deus. O melhor processo deste trabalho é evidentemente realizar contatos pessoais íntimos com o povo de Deus e com aqueles a quem Deus deseja revelar-Se.

A grande emoção que ocorre quando alguém se liga pessoalmente com Cristo, ou o repentino estímulo que se origina do conhecimento das profecias cumpridas, torna-se o elo que liga a Deus nas mãos de um pastor devidamente preparado.

Nos tempos de Cristo, o Mestre andava junto com o povo e entre as multidões, jamais se esquivando como o faziam os sacerdotes. Estes perdiam-se numa forma organizada de sistemáticas. Ocupavam-se constantemente com os pormenores do funcionamento administrativo, abandonando a pessoa, quer como indivíduo, quer como filho de Deus. Punham desmedida ênfase sobre os dogmas, e milhares de minúcias eram concebidas pela mente destes homens que pareciam dedicados em torna-

rem mais pesada a lei. O caráter divino que eles apresentavam era confuso e obscuro por causa de suas obras. Deus era considerado tão exigente como certos chefes de repartição.

Cristo e Sua vinda, destruíram tôdas estas concepções, não tanto pelos Seus ensinamentos como pela dinâmica das relações humanas. Ele Se envolvia pessoalmente com cada pessoa que encontrava, no caminho, no lar, ou onde quer que encontrasse uma alma necessitada de cuidado e afeto de alguém fora do comum. Nosso Mestre caminhava com o coração aberto a todos os que necessitavam de Sua ajuda especial.

Muitos expositores da Bíblia declararam que foi a preocupação pessoal de Cristo pelo povo que tornou Sua doutrina e seu ensino de tão grande significação. A beira do mar com Seus discípulos, no lar de algum parente, numa festa de bodas, ou na vertente de uma colina, Jesus lá Se encontrava, misturado com o povo, procurando levar-lhes o amor e a segurança de que necessitavam nos dias de dificuldade que tinham diante de si.

Ao enviar Seus apóstolos de dois em dois, Cristo lhes disse que fossem à tôdas as casas e visitassem tôdas as cidades. Este trabalho deveria continuar depois de Sua morte. Paulo de Tarso encontrava as pessoas, estudava com elas as verdades de Deus onde se encontravam — num lar onde as mulheres realizavam as tarefas seculares do dia; na sinagoga onde as Escrituras Sagradas eram lidas; no mercado; onde se faziam os negócios do dia; em locais pecaminosos e diante de templos de deuses pagãos. Paulo ia encontrá-los onde estivessem.

### A Visitação Tradicional

Nos dias primitivos da igreja cristã não havia uma praxe, organização ou determinado procedimento na visitação pastoral. A medida que a igreja crescia surgiram tradições e procedimentos para o trabalho pessoal. Os antigos pais da igreja, muitos dos quais faziam visitas de casa em casa e de aldeia em aldeia, achavam ser vantajoso êsse trabalho, as igrejas cresciam e tornavam-se ricas, sendo preciso estabelecer vários cargos eclesiásticos para manterem contato pessoal com o povo. Algumas destas igrejas o faziam em linguagem simbólica de ritos e cerimônias. A confissão foi estabelecida na



Igreja Romana para ajudar o povo a falar face a face com o sacerdote fazendo-o crer que esta relação pessoal com o sacerdote equivalia a uma relação com Deus.

Cada vez mais estreita e tacanha se tornava a idéia do sacerdote e dos oficiais da igreja da última parte do primeiro milênio depois da morte de Cristo. Constantemente estabeleciam ordens de homens e mulheres que eram enviados de casa em casa, visitando, procurando trazer ânimo e conforto aos sofredores e acalmar os temores que perturbavam a consciência dos homens.

Na Idade Escura — como se, em doutrina e ensino — muitas luzes brilhantes surgiram. Eram elas homens singulares que criam em encontrar o povo onde este estivesse. Wycliffe, Jerônimo, Huss, Zwinglio e Lutero empenharam-se muito nas necessidades do indivíduo. Alguns iniciaram traduções da Bíblia na língua comum do povo, e que trouxe este povo a uma relação mais pessoal com Deus. Boa parte do ministério de Martinho Lutero consistiu em conversas de mesa de jantar com seus vários amigos. Visitava o povo em seus lares e observava suas necessidades. Foram estes contatos pessoais que o inspiraram a traduzir a Bíblia para a língua alemã.

### Visitação Pessoal na História Adventista

No início do movimento do advento os crentes iam aos lares do povo e os visitava, levando inspiração e incentivando o desejo de estudar as Escrituras num esforço de encontrarem a verdade. Nossos pioneiros neste movimento, como os antigos pregadores itinerantes metodistas, viajavam milhas e milhas para levarem o Evangelho ao povo em seus lares e igrejas.

A gloriosa e bem-aventurada esperança era levada não apenas pela literatura mas por aqueles a quem denominamos evangelistas pessoais. Homens e mulheres, na última parte do século XIX e especialmente nos primórdios do século XX, iam de casa em casa dando e vendendo literatura religiosa. Nos escritos de Ellen G. White há muitas referências às necessidades de nossos irmãos, admoestando-nos a irmos em busca do pecador onde ele estiver, e levar o Evangelho à toda alma necessitada.

### Visitação Pastoral Hoje

Hoje em dia em nossas igrejas infelizmente fomos arrastados a uma concepção um tanto administrativa e organizacional que não requer muita visitação pessoal. Contudo as igrejas que apresentam sólido desenvolvimento são geralmente aquelas em que o pastor visita seu povo.

Há dois objetivos na visita pastoral: um de ordem geral; outro de ordem especial. O primeiro é tomar conhecimento das necessidades e esperanças das pessoas que pertencem a congregação. Neste caso o pastor não precisa falar sobre alguma coisa especial, mas falará da igreja em geral e alguns tópicos pessoais como o trabalho da pessoa visitada, os problemas domésticos da esposa, as aspirações dos adolescentes do lar, que freqüentam escolas e colégios. Ele conversará com a criança que deseja brincar e ser amável com o pastor, com o jovem em seu novo carro, com o jardineiro lidando com as flores, etc. Esta visita de caráter geral

estabelece um ambiente favorável para uma relação cordial e amistosa que, em tempos de angústia e necessidade, fará com que o membro busque seu pastor, pois com ele já mantém compreensiva relação.

Em todas as ocasiões o pastor deve lembrar-se de que o membro é seu amigo em Cristo, de que ele, pastor, é o pastor do rebanho. Poderia parecer uma conversa ociosa, porém assim não é, pois "onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles."

Ora, poderia parecer que a visita de caráter geral é feita exclusivamente no lar. Não precisa ser. Bons lugares para se fazerem visitas são também a escola, o local do trabalho ou do brinquedo, enfim onde as pessoas podem ser encontradas. Às vezes a visita incomum do pastor na escola, ou falando com os filhos da família, ou no local do trabalho, falando com o chefe da família, impressiona os corações com o cuidado e a preocupação que o pastor tem pelas pessoas, infundindo mais confiança e esperança de que às vezes pensamos.

Como devemos fazer a visita? As instruções são simples. Seja amável, cordial e cortês. O pastor deve amar seu povo sem levar em conta as predições de sua casa. Deve demonstrar interesse em todos os objetos do lar, mesmo para as coisas humildes mas que são da maior importância para os que recebem a visita.

### Preparo Para a Visitação

Antes de mais nada o pastor deve estar certo de sua própria relação pessoal com Deus. O conhecimento que recebeu na escola e pela experiência o habilitará a comunicar esta relação pessoal que ele sente junto de seu Deus. Sem uma comunhão íntima com o Senhor não será possível ao pastor alimentar seu rebanho, e as preocupações e interesses do povo serão passadas por alto.

Ao fazer a visita, deve-se vigiar os próprios hábitos pessoais, os pequenos gestos nervosos que podem demonstrar tensão. Não chupe balas, nem as unhas. Evite bater com o lápis, sacudir a Bíblia ou esfregar os pés. Deve ser bem acomodado e calmo, mas não sossegado; interessado, mas não excitado.

Finalmente, e o mais importante, é a aparência pessoal do pastor, deve estar sempre limpo e aseado, dando especial atenção à higiene corporal.

Antes do apêlo deve se fazer oração, porque sabemos que necessitamos do auxílio de Deus para empenhar nosso interesse na pessoa, que no momento constitui problema separado dos da igreja. Em uma aula que dava num seminário não adventista um jovem me trouxe o caso de um provável membro cuja esposa havia sido membro da congregação por muitos anos. Ao analisarmos sua conversação descobrimos que as preocupações e angústias do pastor são maiores do que a do marido desta mulher. Eis o diálogo:

ESPOSO: — Sim, pastor, estou muito interessado na sua igreja.

PASTOR: — Sem dúvida, minha igreja está crescendo. É certo que as necessidades financeiras são bem grandes. Este fato me tira o sono às noites, pois me deixa muito preocupado, e isso me faz orar bastante. Oro freqüentemente a Deus para que venham mais pessoas para nos encorajar e fortalecer e ajudar-nos a levantar esta igreja.

**ESPÓSO:** — Sim, sei disso pastor. A última vez que o senhor esteve aqui disse-me a mesma coisa. Sinto muito. Desejaria poder ajudar, mas não temos muito dinheiro.

**PASTOR:** — Oh, não fique com a idéia de que vim aqui por causa de dinheiro. Isto está muito longe da verdade. Vim aqui para visitá-lo e falar-lhe sobre o que lhe interessa.

Podemos ver as esperanças e aspirações do pastor, mas quão ciente estava ele dos interesses e preocupações da pessoa que visitava? Dá-se isto conosco?

A melhor maneira de nos interessarmos pelas pessoas é simplesmente nos identificarmos com o que elas sentem, verificamos o que elas nos procuram dizer não raro em declarações não muito claras. Procurando entender o que a pessoa se esforça em dizer, e qual é sua necessidade verifica-se um incremento de amor no pastor e estabelece uma re-

lação cordial entre ele e sua paróquia, e ver-se-á a congregação crescer. Isto não requer debates dogmáticos ou doutrinários, mas sim um interesse fraternal, e devemos sempre ter em mente que a pessoa que tem um pastor a cuidar dela e que confia nela, em retribuição será mais dedicada à sua igreja. Haverá uma confiança mútua e nunca unilateral.

O tempo é breve e não sabemos o que nos trará o amanhã; mas há uma coisa e que continuará através da eternidade — a relação cordial, fraternal e pessoal que se inicia aqui entre nós e o próximo.

É maravilhoso estarmos pessoalmente relacionados com Deus. Podemos experimentar parte dessa relação celestial aqui na terra, e levá-la àquêles com quem diariamente entramos em contato. Ela nos fortalecerá quando o mundo estará prestes a desmoralizar-se, e segurança quando não sabemos o que nos trará o dia seguinte. Façamos mais trabalho de visitação pessoal.

## EVANGELISMO — Almas para Deus



### Como Trabalhar com as Testemunhas de Jeová

E. B. PRICE

Pastor da Divisão Australasiana



**FAZ** exatamente seis anos que tive a alegria de ver a primeira família de Testemunhas de Jeová com quem trabalhei deixar aquela seita e aceitar a mensagem do Advento. Embora esta família tivesse estado ligada às Testemunhas por mais de dezoito anos, e ainda tenha parentes naquela organização, é hoje uma família de leais adventistas do sétimo dia, e trabalham ativamente na difusão da mensagem para este tempo.

A partir dessa ocasião, tenho visto muitas outras excelentes famílias, quer membros daquele movimento ou prestes a o serem, deixarem os ensinamentos das Testemunhas e unirem-se a nós.

Muitos, sinceros pesquisadores da verdade, ao lhes serem apresentadas com simplicidade e clareza as verdades bíblicas que nós, como um povo, temos o privilégio de conhecer, alegre e prontamente aceitam nossa mensagem.

Estou convicto de que todos nós nos deveríamos interessar mais nos processos de enfrentar com eficiência os ensinamentos das Testemunhas de Jeová com a nossa maravilhosa mensagem, e se o fizer-

mos veremos muitos mais aceitarem a luz do Evangelho.

Tratando com os membros desta igreja, devemos empregar bastante gráficos e auxílios visuais. Costumam eles espiritualizar muito certos ensinamentos da Bíblia, por isso torna-se necessário ajudá-los a compreender como os textos simples das Escrituras devem ser tomados literalmente.

A apresentação da segunda vinda de Cristo, o milênio, a destruição dos ímpios, a Cidade Santa e a Nova Terra, em especial, precisam ser descritos visualmente para ajudá-los a formarem a concepção mental destas verdades.

Possuo diagramas que pintei, os quais reputo de mais alta valia; contudo uma disposição em tábua e em seqüência de boas ilustrações, ampliadas de nossas publicações, apresentando, passo por passo, desde os sinais dos últimos dias até a Nova Terra, pode ser usada com os melhores resultados.

Selecione poucos textos simples e diretos sobre cada assunto de seus estudos, e faça com que a pessoa os leia da própria Bíblia, e a seguir ilustre visualmente, com gráficos e chapinhas luminosas o assunto apresentado. Esforce-se por ensinar de começo a fim com a maior clareza e a maior lógica possível, e verificará que as verdades se tornam poderosas sendo aclaradas desta maneira.

Ao apresentar a distinção entre as leis moral e cerimonial e seus aspectos recorre de um papelão ou cartolina grossa um simples rôlo e tábuas de pedra para ilustrar como as leis escritas por Moisés foram colocadas ao lado da arca do concerto, ao passo que os mandamentos escritos por Deus sobre pedras foram postos dentro da arca. Conceda que as pessoas manuseiam êstes gráficos e ilustrações; isto tornar-se o assunto uma realidade para elas.

Muito se poderá dizer sobre como apresentar cada aspecto da verdade, mas neste artigo tratarei somente os ensinamentos das Testemunhas sobre o segundo advento de Cristo e o sábado. Pode verificar, por experiência, que os seguintes meios são eficazes.

### O Segundo Advento em 1914

Eis seis razões por que Cristo não podia ter vindo em 1914, como pregam as Testemunhas de Jeová:

1. Todo o ôlho não O viu em 1914 (Apoc. 1:7). Não pode ser isso um discernimento espiritual, pois "todas as tribos da Terra" não têm entendimento espiritual, e contudo elas, as tribos, O verão (S. Mat. 24:30).
2. Os justos mortos não ressuscitaram em 1914 (I Tess. 4:16).
3. Os justos vivos não foram trasladados em 1914 (I Tess. 4:16).
4. Os ímpios não foram destruídos em 1914 (II Tess. 2:8; S. Luc. 17:26-30).
5. O serviço de comunhão não terminou em 1914 (I Cor. 11:26). As Testemunhas de Jeová denominam a Santa Ceia de Culto Memorial e o realizam uma vez por ano por ocasião da Páscoa.
6. Cristo não tomou posse de Seu reino em 1914, porque isso teria significado que Sua obra mediadora, como Sumo Sacerdote, terminara e então, a partir desse tempo, ninguém mais podia ser salvo (Heb. 7:24-26).

### O Segundo Advento Ocorreu em 1874

O ensino segundo o qual a vinda de Cristo ocorreu em 1914 é relativamente recente, pois desde o início do movimento a Torre de Vigia ensinava que o segundo advento de Cristo ocorreu em 1874. Isto foi ensinado até 1917, embora esta data seja três anos posterior à do segundo advento segundo creem agora.

Em 1917, a Torre de Vigia publicou uma obra póstuma de C. F. Kussel, o fundador, intitulada: "The Finished Mystery", série 7 de "Studies in the Scriptures," na qual à página 167 aparece a arrojada declaração: "Por ocasião do Segundo Advento, em outubro de 1874." Um gráfico à página 60 do livro aponta o outono de 1874 como a ocasião do segundo advento do Senhor, e a primeira de 1878 como o tempo da ressurreição. Há, ao todo, nove afirmações incisivas no livro indicando estas datas.

A pergunta que nenhum crente das Testemunhas de Jeová pode responder satisfatoriamente é esta: "Por que a Torre de Vigia — se ela é o que pretende ser, o canal da verdade nestes últimos dias — publicou um livro três anos depois da suposta vinda de Cristo em 1914, declarando que Ele veio em 1874?"

A data de 1914 A. D. é apoiada num tempo profético conhecido como "tempos dos gentios," período de 2.520 anos baseado em Daniel 4, quando Nabucodonosor perdeu a razão por um período de "sete tempos". Este tempo profético começou — segundo eles — em 607 A. C. quando, pretendem, Zedequias, o último rei judeu, foi levado cativo pelo rei gentio Nabucodonosor. O fim dos "tempos dos gentios" ocorreu, então, em 1914 A. D. que deve ser o segundo advento de Cristo, de acordo com o cálculo deles.

No entanto, ao examinarmos este ensino verificaremos não só estar escriturísticamente errado, como também historicamente.

1. Daniel 4:25 declara limpidamente que os "sete tempos", período da insânia de Nabucodonosor, começaram quando ele foi segregado da companhia dos homens, passando a habitar com os animais do campo. Este fato não ocorreu em tempo anterior, quando ele se achava no fastígio de suas conquistas.

2. Não há ligação alguma absolutamente entre Daniel 4 e os "tempos dos gentios" — expressão primeiramente empregada na Bíblia por Jesus em S. Lucas 21:24 para descrever a destruição de Jerusalém, no ano 70 A. D. e seu futuro subsequente.

3. Quando Jesus falou dos "tempos dos gentios" falou como estando no futuro, a partir de Sua época, e não recuando-os para 600 A. C.

4. A profecia dos "sete tempos" em Daniel 4 foi toda ela cumprida em Nabucodonosor (Dan. 4:28 e 33). Não poderia ser cumprida mais de 2.500 anos depois.

5. O ponto de partida da profecia está errado em dezenove anos. Zedequias foi levado cativo no ano 586 A. C. e não em 607 A. C. como declaram os livros das Testemunhas de Jeová, incluindo o recente *Do Paraíso Perdido ao Paraíso Reconquistado*, em inglês, pág. 103. Historiadores antigos e as enciclopédias estabelecem a data de 586 A. C. Contudo, uma versão discutível da Bíblia *King James* que traz datas na margem, publicada pela Torre de Vigia, estabelece a data da 588 A. C. para o capítulo 25 do Segundo Livro de Reis. O primeiro versículo deste capítulo registra o cerco final de Jerusalém, o qual demorou dois anos, de modo que isto também concorda com a data de 586 A. C. a data exata do cativeiro de Zedequias. E esta discrepância de dezenove anos conduziria à data de 1933 e não a 1914.

A maioria das Testemunhas de Jeová aceita esta fantástica interpretação profética sem uma cuidadosa investigação de sua veracidade, embora seja ela a base de um de seus ensinamentos essenciais.

### O Sábado de 7.000 Anos

Sustentam a teoria de que cada dia da Criação era um período de 7.000 anos, o que quer dizer que hoje ainda estamos vivendo no sábado de 7.000 anos datando da criação. Dêsse modo ensina-se que não é necessário guardar um sábado semanal de vinte e quatro horas. Assim as Testemunhas de Jeová não guardam um dia de repouso em nenhum dia da semana.

Estas nove razões são suficientes para demonstrar que esta exdrúxula teoria não pode ser sustentada pela Bíblia.

1. Gênesis 1 declara que cada dia da Criação se compunha de "tarde e manhã."

2. Se cada dia tivesse a duração de 7.000 anos, o período de escuridão seria de 3.500 anos e nêle tôda a vegetação teria morrido.

3. A vegetação fôra criada no dia anterior à criação do Sol e não podia ter existido durante 7.000 anos sem a luz solar.

4. A maior parte das plantas e árvores dependem de insetos para sua polinização e fertilização; no entanto os insetos não foram criados até o sexto dia, ou — segundo a absurda contagem das Testemunhas de Jeová — 21.000 anos depois.

5. Adão foi criado no sexto dia e, por conseguinte teria mais de 7.000 anos de idade antes que visse a luz do primeiro sábado.

6. A Bíblia ensina que Deus falou e tudo veio imediatamente à existência. Gênesis 1 emprega continuamente a expressão: "E disse Deus... e assim se fez"; também: "Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu" (Salmos 33:9).

7. O quarto mandamento fala dos dias da Criação como sendo os mesmos que o sétimo; e o sábado baseia-se no ciclo setenal de dias de vinte e quatro horas.

8. A Bíblia sempre declara que Deus *descansou* no sétimo dia (Gên. 2:1-3; Êxo. 20:11; 31:17; Heb. 4:4) e em nenhuma vez se emprega os modos *descansando* ou *descansa*, como seria o caso se o sábado tivesse 7.000 anos de duração.

9. Em nenhuma parte da Bíblia há menção de que um dia é igual a 7.000 anos. Esta suposição não passa de mera conveniência, fantasia sem nenhum apoio bíblico.

Embora, a princípio, outras diferenças doutrinárias possam avultar no espírito das Testemunhas, verifiquei que as duas doutrinas — a segunda vinda de Cristo e o Sábado — formam as chaves mais fortes para abrir as fortalezas dos ensinamentos ruselitas.

Deve ser também lembrado que o sistema de doutrinação empregado pelas Testemunhas de Jeová revela recitação entusiasta, e por ela o interessado é levado de um estudo direto da Bíblia para um estudo das publicações e revistas da Torre de Vigia.

Durante um período de meses e mesmo de anos por vêzes, êstes ensinamentos são repetidos até que ocorre no paciente uma espécie de lavagem cerebral. O interessado não apenas aceita os ensinamentos mas crê que são a verdade bíblica procedente diretamente da Torre de Vigia, a qual se proclama ser o único canal da verdade bíblica nos últimos dias, o "servo fiel e prudente" de S. Mateus 24:45.

Quando isto já ocorreu, então é necessário apresentar pacientemente a verdade bíblica *também uma porção de vêzes* até que uma nova perspectiva possa ser apanhada pelo interessado e a multidão de ensinamentos errôneos comece a desfazer-se.

Trabalhar com as Testemunhas de Jeová é interessante e desafiante, mas é compensador para aqueles que estiverem sob a influência dêstes ensinamentos serem trazidos ao pleno conhecimento da mensagem do Advento. Eles tornam-se ganhadores de almas zelosos e bem sucedidos.

A revista *Christian Victory* refere-se a um negociante inglês de diamantes que estava embalando pedras preciosas, as quais devia enviar a outro negociante na Índia. Cada gema foi embrulhada separadamente com maior cuidado. Chegando à última e a mais preciosa de tôdas, usou como embalagem exterior umas folhas de papel macio rasgadas de uma Bíblia velha, e que continham os três primeiros capítulos do Evangelho de S. João. Um hindu, a quem esta pedra preciosa foi remetida, ao desembulhá-la teve sua atenção voltada para as páginas sagradas. Os textos bíblicos demonstraram-se ser-lhe de maior valor do que o diamante que êles envolviam. Logo êle descobriu que se tratava de uma mensagem do Livro da Vida. Deteve-se nas palavras *Deus de tal maneira amou o mundo, que deu Seu Filho unigênito para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*. Então começou a indagar de outros o que significavam estas palavras. "Porque jamais conheci antes estas coisas?" — perguntava. "Certamente êste 'todo aquêl' quer dizer Eu — esta salvação é para mim!" Mediante uma fe simples aceitou as palavras e pelo poder do Espírito Santo nasceu de novo. Quando posteriormente um missionário europeu chegou àquela cidade, esperando não encontrar nenhum cristão ali, encontrou um grande grupo de cristãos hindus que se reuniam com êste homem.

## Ainda o Ecumenismo

ATENAS. — O patriarca ecumênico Athenágoras, de Estambul, foi citado no *To Vima*, jornal diário que circula nesta cidade, afirmando que a Igreja Ortodoxa está pronta a reconhecer o primado do Papa católico-romano sob a condição de que esta categoria seja "primeiro entre iguais", posição esta que o patriarca ecumênico mantém presentemente em relação a outros patriarcas ortodoxos orientais. Depois de uma entrevista de quatro horas com o patriarca Athenágoras, o jornalista grego Paulo Paleólogos escreveu que o patriarca afirmou que a Igreja Ortodoxa Oriental "não nega que o Papa seja o primeiro em categoria entre os bispos cristãos. A Igreja Ortodoxa está pronta a reconhecer esta primazia do Papa mas sob a condição de que seja reconhecido como o primeiro entre iguais, e não o primeiro sem igualdade como os chefes de outras igrejas que o equipararia a um monarca ditador da cristandade", diz o artigo. Se esta composição fôsse aceita — prossegue o patriarca — o "primeiro passo para a unidade de ambas as igrejas teria sido concluído". Cada uma das igrejas deverá reter suas práticas e formas atuais até que os teólogos resolvam algumas das diferenças doutrinárias.



## PREGAÇÃO

### O Que Pregar



**APEGAR-SE A GRANDES TEMAS.**—Os que se apresentam diante do povo como ensinadores da verdade devem apegar-se aos grandes temas. Não devem gastar precioso tempo falando em assuntos banais.—Ellen G. White, *Review and Herald*, 19 de abril de 1906, pág. 8. (*The Shepherds-Evangeliste*, pág. 385.)

**APANHE GRANDES IDÉIAS.**—Pregai de maneira tal que as pessoas possam apreender as grandes idéias e extraiam o minério precioso contido nas Escrituras.—*Evangelismo*, pag 169.

Todos quantos estejam relacionados com a obra devem manter idéias novas.—*Idem*, pág. 178.

**PREGAI UM SALVADOR PESSOAL E VIVO.**—Nisto consiste o segredo do êxito, na pregação de um Salvador vivo, pessoal, de maneira tão simples e ardorosa que, pela fé as pessoas se apossam do poder da Palavra da vida.—*Idem*, pág. 170.

**EXALTAI A CRISTO.**—Cristo crucificado, Cristo ressurgido, Cristo assunto aos Céus, Cristo vindo outra vez, deve abrandar, alegrar e encher o espírito do ministro, de tal forma, que apresente estas verdades ao povo com amor e profundo zelo. O ministro desaparecerá então, e Jesus será revelado.

Exaltai a Jesus, vós que ensinai o povo. Exaltai-O nos sermões, em cânticos, em oração. Que tôdas as vossas forças convirjam para dirigir ao “Cordeiro de Deus” almas confusas, transviadas, perdidas. Exaltai-O, ao ressuscitado Salvador, e dizei a todos quantos ouvem: Ide Aquele que “vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós”. Efés. 5:2. Seja a ciência da salvação o tema central de todo o sermão, de todo hino. Seja manifestado em toda súplica. Não introduzais em vossas pregações coisa alguma que seja em suplemento a Cristo, a sabedoria e o poder de Deus. Mantende perante o povo a Palavra da vida, apresentando Jesus como a esperança do arrependido e a fortaleza de todo crente. Revelai o caminho da paz à alma turbada e acabrunhada, e manifestai a graça e suficiência do Salvador.—*Idem*, pág. 185.

**APRESENTAR A JUSTIÇA DE CRISTO.**—O pecador precisa olhar sempre para o Calvário, e com a fé simples de uma criancinha, confiar nos méri-

tos de Cristo, aceitando a Sua justiça e crendo em Sua misericórdia. Os que trabalham na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo.—*Ibidem*.

**CRISTO E SUA JUSTIÇA**—seja esta a nossa plataforma, a própria vida de nossa fé.—*Idem*, pág. 190.

**NÍTIDAS VERDADES PROFÉTICAS.**—Estão iminentes os perigos dos últimos dias, e em nossa obra temos que advertir as pessoas do perigo em que se encontram. Não permaneçam sem ser abordadas, essas cenas solenes que a profecia revelou. Se nossos crentes estivessem meio-despertados, se reconhecessem a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma em nossas igrejas e muitos mais haveriam de crer na mensagem.—*Idem*, pág. 195.

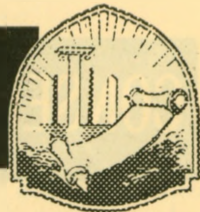
**GRANDES VERDADES PROBANTES.**—O obreiro nobre, devoto e espiritual, verá nas grandes verdades probantes que constituem a solene mensagem que deve ser dada ao mundo, razão suficiente para manter ocultas tôdas as divergências menores, de preferência a expô-las para que sejam objeto de contenda. Ocupe-se a mente na grande obra da redenção, a breve vinda de Cristo, e os mandamentos de Deus; e verificar-se-á que há, nestes temas, alimento suficiente para ocupar toda atenção.—*Idem*, pág. 183.

**TEMAS DE PODER.**—São êstes os nossos temas: Cristo crucificado pelos nossos pecados, Cristo ressuscitado dentre os mortos, Cristo nosso intercessor perante Deus; e intimamente relacionada com êstes assuntos acha-se a obra do Espírito Santo, representante de Cristo, enviado com o poder divino e com dons para os homens.

Sua pré-existência, Sua vinda pela segunda vez, em glória e majestade, Sua dignidade pessoal, Sua santa lei exaltada, são os temas que têm sido abordados com simplicidade e poder.—*Idem*, pág. 187.

**TÔDA VERDADE DEVE SER APRESENTADA À LUZ DO CALVÁRIO.**—O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda verdade da Palavra de Deus, desde Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário. Eu apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção,—o Filho de Deus erguido na cruz.

(Continua na pág. 17)



# O MOVIMENTO ECUMÊNICO, Sua História e Seu Significado — II

WERNER WYHMEISTER

Professor de Bíblia do Colégio Adventista do Prata

## Sinais da Aproximação Católico-Protestante



JÁ em 1914, quando o movimento de Fé e Ordem estava em seu início, seu secretário, M. Gardiner "escreveu ao Cardeal Gasparri, secretário de Estado de Benedito XV, a fim de comunicar ao Papa a obra empreendida, e este respondeu prometendo que os católicos se uniriam à novena de orações para a união, fixada pelos promotores americanos da "Faith and Order" na semana de 13 a 25 de janeiro.<sup>1</sup> Continuando com este acórdão inicial tanto o Concílio Mundial de Igrejas como a Igreja Católica, designaram a semana de 18 a 25 de janeiro de 1961 como semana universal de oração em prol da união-cristã.

Desde 1921 os dirigentes eclesiásticos católicos e protestantes de Toledo, Ohio, EE. UU., estão unindo seus esforços para conseguir uma celebração mais reverente da Sexta-feira Santa. Na mesma cidade o Dr. C. U. Wolf, pastor da Igreja Luterana de São Paulo, disse que clérigos protestantes e católicos deveriam reunir-se em grupos pequenos, informais de discussão. De fato tem havido tais reuniões. É interessante notar que Pio XII, em instruções datadas de 20 de dezembro de 1949, facultava aos bispos autorizarem reuniões de tal natureza.<sup>2</sup>

Em fins de 1959 o Papa João XXIII anunciou a criação, em Roma, de um instituto especial para o estudo do protestantismo, que será inaugurado em relação com o Segundo Concílio Vaticano.

Durante alguns anos, eruditos bíblicos católicos e protestantes têm colaborado no estudo de temas relacionados com a Bíblia. Um exemplo destacado são os estudos sobre os manuscritos do Mar Morto.

Por outro lado, em vários pontos dos EE. UU., pastores protestantes e sacerdotes católicos estão unindo seus esforços para conseguir tornar legalmente obrigatório o descanso dominical.

### Aproximação Anglicano-Católico

A Igreja Anglicana é a igreja protestante que mais se assemelha à Igreja Católica. De quando em quando seus dirigentes têm afirmado que sua igreja é como um elo entre o protestantismo e o catolicismo.

O movimento de aproximação anglicano-católico de nossos dias tem, como antecedentes, os seguintes: 1. O "movimento de Oxford" do último quartel do século XIX; 2. as conversações entre o Padre Portal e Lord Halifax (1889-1894); 3. A encíclica *Ad Anglos* (1895) de Leão XIII; e 4. as "Conversações de Malinas" (1922-1926).

Em dezembro de 1960 o então arcebispo de Cantuária, Geoffrey Francis Fisher, entrevistou-se com o Papa João XXIII no Vaticano. Foi a primeira entrevista entre os ocupantes destas dignidades eclesiásticas desde 1397.

O Dr. Arthur Michael Ramsey, novo arcebispo de Cantuária desde 1961, sendo ainda arcebispo de York, declarou: "Estou disposto a aceitar o Papa como bispo que preside entre todos os bispos do cristianismo, porém, não como infalível".<sup>3</sup> Explicou que consideraria o Papa como "primeiro entre iguais". Na Terceira Assembléia do Concílio Mundial de Igrejas, acrescentou que não é suficiente dizer: "Creio na igreja". Devemos aprender a dizer: "Creio na igreja uma santa, católica, apostólica" com tudo que isto implica.<sup>4</sup>

### Aproximação Ortodoxo-Católico

Depois da separação final entre as igrejas do Oriente e Ocidente em 1504, tem havido várias tentativas infrutíferas de reunificação.<sup>5</sup>

No final do século passado o papa Leão XIII fez tudo quanto pôde para atrair os ortodoxos. Seus esforços, continuaram com intensidade variável pelos papas seguintes, e enfrentaram seguidamente a repulsa oriental.<sup>6</sup>

Porém, nos últimos anos os ortodoxos começaram a suavizar sua atitude. A amostra mais recente

te é a declaração do Patriarca Ecumênico (ortodoxo) Athenágoras que está pronto à reconhecer o Papa como "primeiro entre iguais".<sup>7</sup> (Esta é a posição hierárquica que agora ocupa o patriarca Athenágoras com respeito aos demais patriarcas ortodoxos.) Informou-se que o Patriarca Ecumênico disse que a Igreja Ortodoxa Oriental "não nega que o Papa seja o primeiro em categoria entre os bispos cristãos". "A Igreja Ortodoxa está pronta a reconhecer esta primazia do Papa, porém com a condição de ser reconhecido como primeiro entre iguais e não como primeiro sem igualdade com os chefes de outras igrejas, o qual se assemelharia a um ditador do cristianismo". Cita-se o patriarca afirmando que se aceita esse arranjo, "ter-se dado o primeiro passo das duas igrejas para a união".<sup>8</sup>

Já se está falando de uma próxima reunião entre o Papa e o patriarca.

### Segundo Concílio Vaticano

Sua iniciação foi fixada para fins deste ano (1962). João XXIII declarou que se opõe que nele se discutam as diferenças existentes entre a Igreja Católica e as igrejas não católicas. Disse, contudo: "Se os irmãos separados desejam fazer algo concreto com respeito à união, que é algo que todos partilhamos, podemos dizer-lhes com afeto veemente: 'Esta é vossa casa; esta é a casa dos que levam o sinal de Cristo'." É interessante notar, de passagem, que cada quinta-feira Santa o papa acende uma "vela para a união das igrejas" em sua capela particular e ora pelo regresso dos "irmãos separados".

Entretanto João XXIII, criou o Secretariado para a União Cristã e o colocou sob a presidência do cardeal jesuíta alemão Agustin Bea. Este explicou que o Segundo Concílio Vaticano não será um "Concílio de União", porém, poderá "criar condições favoráveis para uma união". É interessante notar que alguns na Igreja Católica não quiseram enviar representantes oficiais para as primeiras assembleias do Concílio Mundial de Igrejas (em 1948 e 1954), depois da criação deste secretariado enviaram observadores para a reunião da Junta Central do Concílio Mundial, celebrada em agosto de 1960 em St. Andrews, Escócia, e cinco observadores à Terceira Assembleia, celebrada em Nova Delhi.

### Crescente Semelhança Católico-Protestante

Observam-se claramente movimentos de aproximação de ambos os lados em diversos aspectos.

A arquitetura de igrejas católicas e protestantes é cada vez mais semelhante.

Há crescente interesse pelas ordens eclesiásticas entre os protestantes. É curioso notarmos entre os metodistas uma organização de pastores (Nos EE. UU.) denominada "Ordem de São Lucas". É uma irmandade nacional, organizada para estudar as maneiras de fazer com que os sacramentos e os rituais ocupem uma parte mais importante no culto das igrejas metodistas. Em certas oportunidades tem convidado a sacerdotes católicos e gregos ortodoxos para discutir com eles a questão da liturgia e do ritual no culto.

Algumas igrejas protestantes estão empregando

recursos muito parecidos ou idênticos ao confessional católico.

Por sua parte a Igreja Católica está suavizando sua linguagem etc., em suas relações com o protestantismo e o judaísmo. Pio XII, por exemplo, mudou na liturgia da Sexta-feira Santa a frase: "Oremos pelos *perfidus* judeus" pela expressão mais suave: "Oremos pelos *incrédulos* judeus". João XXIII eliminou completamente a palavra perturbadora. Em agosto de 1960 o Vaticano anunciou que, por indicação do papa, se eliminará também a palavra "perfidia" do ritual empregado a batizar a adultos convertidos do judaísmo ou de igrejas não católicas.<sup>10</sup>

### Que Significam Estas Coisas? O Panorama Católico

Desde a eleição de João F. Kennedy como presidente dos EE. UU., tanto católicos como protestantes estão falando do começo da "era pós-protestante" dos EE. UU. Não só tem crescido o prestígio católico. Os católicos já são mais de 23% da população (uns 43 milhões). É a mais forte igreja nos EE. UU.

No panorama mundial observamos que uns 42 países são governados por católicos, além do domínio que estes exercem sobre as Nações Unidas. Quarenta e sete países mantêm representantes diplomáticos junto do Vaticano.

Ellen G. White escreveu: "Roma está aumentando secretamente seu poder. Suas doutrinas estão exercendo influência nas câmaras legislativas, nas igrejas e nos corações dos homens."<sup>11</sup> A Igreja Católica mudou em algum ponto essencial, para conseguir esta crescente influência (e por causa dela) Ellen G. White escreveu também: "Todos os princípios formulados pelo papismo em épocas passadas subsistem em nossos dias".<sup>12</sup> "Derroguem-se as medidas restritivas impostas atualmente pelos governos civis, e permita-se a Roma que recupere seu antigo poder, e ver-se-ão ressuscitar com este ato sua tirania e suas perseguições."<sup>13</sup> Examinemos alguns pontos.

Roma segue assegurando seu "direito" de controlar o desenvolvimento político dos povos. Quando os EE. UU., estavam se preparando para a eleição presidencial de 1960, em 17 de maio *L'Observatore Romano* publicou um editorial que produziu péssima impressão, especialmente entre os defensores do candidato católico J. F. Kennedy. Entre outras coisas, os editores afirmavam que eram "princípios básicos" que o católico "em todo aspecto de sua vida deve tomar como base para sua conduta particular e pública a orientação e instrução que lhe dê o clero. . . É um dever do católico inclinar-se ante essas decisões e opiniões, ainda no terreno da política".<sup>14</sup>

Quanto as relações Igreja-Estado e sua vinculação com a liberdade religiosa, a posição é tão clara como sempre. Mon senhor Matthew Smith, do *Register* de Denver, Colorado, o editor católico mais influente dos EE. UU., escreveu: "Onde os católicos são maioria esmagadora, é teoricamente melhor que haja união entre a Igreja e o Estado, com participação do Estado no culto público de quando em quando empregando a maquinaria do governo, quando é necessário, para ajudar a Igreja".<sup>15</sup>

Em um número da revista quinzenal jesuíta *Civita Cattolica*, publicada em Roma em abril de

1948, dizia-se entre outras coisas: "A Igreja Católica Romana ... deve exigir o direito da liberdade somente para ela, porque tal direito pode ser possuído somente pela verdade, jamais pelo erro". Em países onde os católicos são a minoria se viram "obrigados a pedir plena liberdade religiosa para todos resignados a conviver onde somente eles teriam o direito de viver. Porém, fazendo isto, a Igreja não renuncia sua tese, que continua sendo a mais imperativa de suas leis, senão simplesmente se adapta a si mesma às condições de facto, que devem ser tidas em conta em assuntos práticos". Porém, "no estado em que a minoria do povo é católica a Igreja requererá que se negue existência legal ao erro, se existem minorias religiosas, terão somente uma existência de facto sem oportunidade de difundir suas crenças. ... A Igreja não pode vangloriar-se por seu próprio desejo de ser tolerada, como afirma no princípio e aplica na prática".<sup>16</sup>

### O Panorama Protestante

O protestantismo norte-americano crê que tem o direito de intervir na política. Na última sessão do Concílio Nacional de Igrejas, realizada de 4 a 9 de dezembro de 1960 em São Francisco (Califórnia), o presidente resignatário, Dr. Edwin T. Dahlberg, deixou bem claro que a Igreja deve preocupar-se com assuntos como prevenção da guerra, melhoramento de relações internacionais, promoção da integração racial, e em geral de problemas políticos, sociais, internacionais e de temperança. Em harmonia com seu ponto de vista, o Concílio votou "apoio discriminado e firme das Nações Unidas", apoio à "Côrte Internacional de Justiça" etc.<sup>17</sup>

Entre 26 e 29 de abril de 1960, a Associação Nacional de Evangélicos, reunida em sua 18ª convenção anual, abordou entre outras coisas: opor-se à eleição de qualquer católico como presidente dos EE. UU., e opor-se ao reconhecimento da China Vermelha.<sup>18</sup>

Na Terceira Assembléia do Concílio Mundial de Igrejas de Nova Delhi, (1961), o Dr. O. Frederick Nolde, diretor da Comissão das Igrejas sobre Assuntos Internacionais, disse que "as igrejas têm o direito, na realidade o dever, de falar às nações em favor da paz e justiça, que suas palavras produzam algum efeito, devem ser pronunciadas nos lugares onde se fazem decisões internacionais entre os governos".<sup>19</sup> Já durante os anos recém passados, o organismo que preside o Dr. Nolde, apresentou a governos e assembléias internacionais muitos chamados, em nome das igrejas, quanto a assuntos como direitos humanos e liberdade religiosa, progresso de povos hoje dominados, para governos autônomos, relações inter-raciais, provas de armas nucleares, desarmamento e paz etc.<sup>20</sup>

De outro ponto de vista, o protestantismo estadunidense está convencido, em geral, de que o descanso dominical deve fazer-se obrigatório mediante legislação adequada. Já em 27 de maio de 1941, em um artigo publicado no *Presbyterian*, se afirmava: "O Estado necessita da Igreja, e a Igreja necessita um dia, esse dia necessita proteção legal. O dia de descanso cristão deveria ser considerado como instituição essencial em nosso

país".<sup>21</sup> Hoje 49 dos 50 estados norte-americanos têm leis dominicais (Alaska é a exceção).

Em 29 de maio de 1961 anunciou-se que a Côrte Suprema dos EE. UU., havia determinado que certas leis dominicais eram constitucionais. Isto ocorreu pela primeira vez depois de 61 anos. O presidente da Côrte Suprema, Earl Warren, admitiu que as leis dominicais haviam nascido em terreno religioso, porém acrescentou que agora têm o propósito de promover o bem estar nacional, mais que o de beneficiar a uma igreja nacional. Porém o juiz William J. Brennan Jr., que votou contra, declarou: "A Côrte parece dizer, sem qualquer gesto de deferência em favor do réu eminente que lhe temos concedido a liberdade religiosa no passado, que qualquer assunto de suficiente importância que interesse ao estado justificará sua intromissão na prática religiosa, a menos se essas intromissões estão cobertas com a aparência de algum propósito não religioso".<sup>22</sup> Este argumento tem resultado especialmente interessante porque Ellen G. White antecipa que haverá tais intromissões alegando necessidade nacional.<sup>23</sup>

A Côrte Suprema afirmou que tôdas as leis dominicais de todos os estados são constitucionais. Abriu-se, porém, amplamente, a porta para tal reconhecimento. Ademais, o caminho ficou aberto para a implantação de uma lei dominical federal (nacional) nos EE. UU. é interessante notar que, por influência direta da decisão da Côrte Suprema, se introduziu na legislatura de Carolina do Norte, já em junho de 1961 (somente semanas depois dessa decisão), um projeto de lei dominical para todo o estado, muito semelhante à lei dominical de Pennsylvania aprovada pela Côrte.<sup>24</sup>

Escreveu Ellen G. White que nos EE. UU., "ver-se-ão os representantes do povo e os legisladores assegurarem o favor público obrigando às exigências populares por uma lei que imponha a observância do domingo".<sup>25</sup> E acrescentou: "Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma mão ao poder romano e outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte fôr induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo".<sup>26</sup>

### Apreciação de Conjunto

Apoc. 16:13 nos apresenta os três grandes poderes religiosos que se oporão a Deus nas últimas cenas da história deste mundo: o espiritismo (paganismo), o catolicismo e o protestantismo. O protestantismo aparece como um poder, semelhante ao catolicismo. Compreende-se bem o símbolo quando se pensa nos movimentos de unificação protestante que, pela primeira vez em 400 anos, estamos vendo em nosso século.

Apoc. 16:13 apresenta o protestantismo estreitamente associado ao catolicismo e espiritismo. Mais



ainda, aparecem claramente relatos destes três poderes sob o símbolo da GRANDE BABILÔNIA (Apoc. 16:19; 17:5). Nada diremos do espiritismo, pois este excede os limites de nossas considerações, porém podemos adivinhar claramente que esta estreita união (que aparentemente não implica numa fisão), está hoje mais perto que nunca. Que poderá ensinar-nos a este respeito o próximo Segundo Concílio Vaticano (1962)? Nossa tarefa não é profetizar.

Apoc. 13:11-17 nos apresenta os EE. UU. e a "imagem da besta" a qual eles dão vida (verso 15). Recordemos o que escreveu Ellen G. White: "Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a infiltração de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável".<sup>27</sup>

Temos visto como o protestantismo norte-americano está, em espírito, aproximando-se ao catolicismo. Crêem que a igreja tem o direito de intervir em política. Crêem que o Estado tem o dever de fazer obrigatório o descanso dominical. Já vemos traçada a silueta da "imagem da besta".

"Aprendei da parábola da figueira", disse Cristo. É nosso grande privilégio presenciar a aparição destes sinais anunciadores do próximo amanhecer. Queira o Céu ajudar-nos a estar preparados e também prepararmos outros para enfrentarmos vitoriosamente a grande crise que se avizinha.

1. Roger Aubert, *La Santa Sede y la Union de las Iglesias* (Editorial Estela, S. A., Barcelona, 1959, pág. 114).

2. *Monitum de Motione Oecumenica*, del 2-12-1949. en *Acta Apostolicae Sedis*, 1950, tomo XLII, pag. 1 e et sgg., *Ibid.*, págs. 136-138.

3. F. D. Nichol, "Rome and Unity", *Review and Herald*, 14 de enero de 1960, págs. 3 e 4.

4. W. L. Emmerson, "What Kind of Unity", *Review and Herald*, 28 de diciembre de 1961, pág. 13.

5. Aubert, *op. cit.*, capítulo primeiro

6. *Ibid.*, págs. 29-110

7. "The Pope's Primacy", *Christianity Today*, 2 de febrero de 1962, pág. 38.

8. *Loc. cit.*

9. "On the Religious Front", *Review and Herald*, 24 de marzo de 1960, pág. 2.

10. *Time*, 15 de agosto de 1960, pág. 27.

11. White, *op. cit.*, pág. 638.

12. *Ibid.*, pág. 627.

13. *Ibid.*, pág. 620.

14. *Review and Herald*, 30 de junio de 1960, pág. 4.

15. *Id.*, 28 de abril de 1960.

16. *Loc. cit.*

17. F. D. Nichol, "American Protestants Meet in San Francisco", *Review and Herald*, 29 de diciembre de 1960, pág. 17.

18. "NAE Reaffirms Strong Anti Communist Stand", *Christianity Today*, 9 de mayo de 1960, pág. 30.

19. W. L. Emmerson, "The Church's Task", *Review and Herald*, 21 de diciembre de 1961, pág. 17.

20. *Loc. cit.*

21. *Review and Herald*, 16 de diciembre de 1954, pág. 12.

22. "Excerpts From Supreme Court Arguments on Sunday Laws", *Review and Herald*, 22 de junio de 1961, pág. 19.

23. White, *op. cit.*, págs. 644, 647, 673.

24. *Review and Herald*, 29 de junio de 1961, pág. 24.

25. White, *op. cit.*, pág. 650.

26. White, *Testemunhos Seletos*, Volume II, págs. 150 e 151.

27. White, *O Conflito dos Séculos*, pág. 480.

## "Tohu" e "Wabou"

(Continuação da pág. 4)

um cosmos'. Assim — acrescenta Calkins — o pregador, com as idéias e fragmentos colhidos durante um período considerável de tempo, ao fim compõe os seus sermões que às vezes tomam meses e até anos para amadurecer". Págs. 140 e 141.

Com efeito, os pensamentos e idéias que se armazenam na mente do pregador, apresentam-se quase sempre tão desordenados como os inúmeros e estranhos objetos que comumente se encontram nos bolsos de um menino. E se os apresentamos em um sermão, sem um prévio trabalho de classificação e ordenamento, preparemos com insegurança, sem lógica e sem clareza. Preparemos um sermão sem forma e vazio.

Um ministro — disse a Sra. White — "não deve divagar por toda a Bíblia, mas fazer um sermão claro, organizado, que mostre que ele compreende os pontos que quer apresentar." Evangelismo, pág. 181.

O Senhor rejeita a obra do negligente pregador que, no púlpito, expõe a Palavra de Deus aos fiascos, irrisões e humilhações desnecessárias.

## Pregação

(Continuação da pág. 15)

Isto tem de ser o fundamento de todo sermão feito por nossos ministros. — *Idem*, pág. 190.

## Como Pregar

FALAR A VERDADE EM AMOR. — Cuidai de não atacar nem uma vez. — *Idem*, pág. 172.

Precisamos muito menos controvérsias e muito mais apresentação da pessoa de Cristo. — *Ibidem*.

Não faleis palavras que possam irritar ou provocar. — *Ibidem*.

Tratai com ternura cada coração. — *Idem*, pág. 174.

Ponde na voz toda ternura e amor cristão possíveis. — *Ibidem*.

Ponde no que dizeis o espírito e a vida de Cristo. — *Idem*, pág. 275.

A melhor maneira de expor a fraude do erro é apresentar as provas da verdade. — *Idem*, pág. 170.

APRESENTAR A VERDADE À MANEIRA DE DEUS. — Se a vossa maneira de apresentar a verdade é a divina, vossos ouvintes serão profundamente impressionados com a verdade que apresentais. Aposar-se-á deles a convicção de que é a Palavra do Deus vivo, e cumprireis com poder a vontade de Deus. — *Idem*, pág. 169.

Apresentai as verdades da Palavra de Deus de maneira nova e impressiva. — *Idem*, pág. 195.

O MÉTODO DE CRISTO. — Ele não forçou ninguém a crer. ... Instruiu as pessoas quanto à piedade prática, esboçando-lhes claramente o dever. Falou de maneira tal que recomendava a verdade à consciência. ... No ensino de Cristo não existe raciocínio longo, rebuscado e complicado. Ele fere a tecla justa. — *Idem*, pág. 171.

ORAÇÃO E ESFÔRÇO. — Por meio de fervorosa oração e diligente esforço havemos de ter aptidão para falar. — *Idem*, pág. 175.

# Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

## O Sábado e a Lei Moral

(continuação)

**N**OSSA observância do sábado do sétimo dia é uma expressão de nossa crença de que Cristo criou o mundo. É também um sinal de nosso amor, e lealdade para com Ele como nosso Criador e Rei. O fato posterior de que o Senhor do sábado de tal maneira nos amou que Se tornou homem e sacrificou sua vida para nos salvar da ruína do pecado, torna o Seu sábado absolutamente precioso e glorioso como o dia do Senhor.

Creemos que ao encarnar-Se Jesus Cristo veio para revelar o caráter a vontade e o amor perfeitos de Deus, e vindicar e cobrir a justiça de Sua lei e governos morais. Dessa maneira a obediência e justiça perfeitas de Cristo são primeiramente imputadas (pela justificação) e a seguir comunicadas (pela santificação) a todos quantos aceitam Sua morte expiatória em lugar deles. Então se fez provisão e assim Sua perfeita observância do sábado cobre tôdas as nossas transgressões do sábado, bem como a inflação dos outros nove preceitos dos dez mandamentos.

**3. OS SÁBADOS MORAL E CERIMONIAL SÃO BÀSICAMENTE DIFERENTES.**—Creemos que foi feita uma distinção nítida e fundamental entre o sábado do Senhor que é *semanal*, e os sete sábados cerimoniais ou típicos do ritual do tabernáculo, e que eram *anuais* (Páscoa, Pentecostes, Dia da Expição, e outros). Cada um destes sábados anuais recaía num dia determinado do mês, não num determinado dia da semana, e apenas ocasionalmente coincidia com o sábado do sétimo dia.

Creemos que estes *sábados anuais e típicos*, com suas especiais ofertas sacrificiais, todos apontava para o futuro, para a oferta tôda-abrangente e tôda-suficiente de Jesus Cristo como "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (S. João 1: 29). As Escrituras declaram que Ele é nossa Páscoa (I Cor. 5:7). Sua morte ocorreu no dia da Páscoa (14 de Nisã), que naquele ano recaiu numa sexta-feira. Sua ressurreição teve lugar no dia do mólho movido, ou primícias (16 de Nisã), quando, como as "primícias" destes frutos dormiam (I Cor. 15:20 e 23), Ele ressurgiu triunfante da morte. Estes grandiosos acontecimentos nos garantem ser aceitos n'Ele, bem como nossa ressurreição no último dia. Estes sábados anuais típicos terminaram para sempre na cruz, onde todos os tipos encontraram seu perfeito antítipo. *Logo, portanto, de modo algum afetou o sábado do sétimo dia, o qual*

*jamais foi um tipo, e conseqüentemente não foi ab-rogado.*

**4. O SÁBADO NÃO FOI AB-ROGADO POR CRISTO.**—O sábado do quarto mandamento não tinha nenhuma *significação cerimonial ou típica* que pudesse ser "cumprida" ou "ab-rogada" em Cristo. Não foi instituído como parte do ritual do tabernáculo no Sinai, e não apontava no futuro para o sacrifício expiatório de Cristo no Calvário. Pelo contrário, o sábado permaneceu como o memorial estabelecido da Criação original, e portanto apontava ao *passado* para a obra do Criador. E isto, pela própria natureza, não pode ser cumprido nem ab-rogado enquanto permanecer Sua obra da Criação.

As tradições que os judeus acrescentaram à observância do sábado foram desfeitas por Cristo, não porque Ele as cumprisse pela Sua morte antitípica e sacrificial, mas porque não passavam de meras "tradições de homens" sem nenhuma autorização e que jamais tiveram qualquer validade. Assim eram as inúmeras regras rabínicas *acrescentadas* à observância do sábado—verdadeiros embaraços que foram eliminados pelos ensinamentos de Cristo. *Isto, porém, envolvia unicamente os acréscimos, não o sábado em si mesmo.*

Isaías profetizou que Cristo engrandeceria a lei e a tornaria honorável (Isaías 42:21). E isto Ele o fez. Engrandeceu o sábado da lei, mostrando não ser ele um dia de cargas de restrições, mas um dia de repouso e de livramento das cargas do pecado e suas conseqüências. Ele observou o sábado através de tôda Sua vida e ministério, e exemplificou o verdadeiro sentido da guarda do sábado, mostrando que nesse dia era lícito fazer o bem e ocasião em que se deveria curar os doentes.

Havia, além disso, leis civis de Israel, dadas quando a nação se achava sob a teocracia. Algumas dessas relacionavam-se com o sábado, e cominavam severas penas pela profanação do sétimo dia, e mesmo a pena de morte caso alguém deliberadamente fôsse apanhar lenha no dia de sábado (Êx. 31:14; 35:2 e 3; Núm. 15:32-36). Estas leis civis terminaram para sempre com a cessação da teocracia em Israel, e jamais foram transferidas para outros tempos.

Os adventistas do sétimo dia sustentam que o sábado destina-se a todo mundo e a todos os tempos. Creemos firmemente que nada há de cerimonial ou típico no sábado do quarto mandamento.

5. O "SABATISMO DO SÉTIMO DIA" E "SABATICIDADE" DO SÁBADO. — Dois característicos sobressaem nitidamente em relação com a instituição do sábado original, os quais por conveniência da argumentação, passamos a denominar de *sabatismo do sétimo dia* e sua *sabaticidade*, ou sejam o tempo específico pôsto à parte, e a natureza da observância, que o descanso do trabalho. Como observamos anteriormente, todo o sistema cerimonial foi instituído depois que o pecado entrou no mundo com o propósito determinado de apontar aos pecadores a futura vinda do Salvador. Foi designado para inculcar fé no Seu poder de salvá-los de seus pecados. Em nenhuma parte das Escrituras se declara ou mesmo se sugere que o elemento tempo do mandamento original do sábado fôsse cerimonial. Pelo contrário as Escrituras dão plena prova de que o *sabatismo do sétimo dia* não podia ser cerimonial, pois para que o fôsse o elemento tempo teria que ser instituído depois da entrada do pecado, e a conseqüente necessidade do Salvador.

O mandamento do sábado dá a própria razão de sua existência que é: "em seis dias fez o Senhor o céu e a Terra, o mar e tudo o que nêles há, e descansou no sétimo dia: portanto o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou" (Êxo. 20:11). O *sabatismo do sétimo dia* acha-se tão firmemente estabelecido na Criação quanto a qualidade moral que pode ser denominado sua *sabaticidade*. Reconhecemos que um aspecto é tão grande como o outro. Em favor dêstes fato inegável testefica a semana de sete dias, que nos é transmitida desde a época da Criação (ver Gên. 2:1-3).

Deus instituiu o sábado no *sétimo dia* da primeira semana — primeiro ciclo de tempo que o mundo conheceu. Desta forma ambos os aspectos dêste dia — seu *sabatismo* e sua *sabaticidade* — acham-se inseparavelmente ligados à Criação. Contra declarações explícitas das Escrituras, afirmar um aspecto e negar o outro está em desacôrdo com as primícias que analisámos, especialmente diante da posição protestante sôbre a suprema autoridade das Escrituras.

Nada havia de cerimonial ou típico nos falhos atos da Criação, ou repouso divino da obra da Criação, ou no fato de ter Ele repousado no sétimo dia. Assim as Escrituras em parte alguma sugerem que o *sabatismo* do sábado apontem ao futuro para a cruz. E sômente aquelas coisas que apontavam ao futuro para a cruz foram abolidas na cruz. E o *sabatismo* do sábado não era uma destas coisas.

6. A LÓGICA DO CASO. — O *Sabatismo* do sábado é mencionado por alguns como algo "temporário", unicamente para os judeus e para os tempos do Velho Testamento. Em vista, porém, das provas anteriores, caberia indagar: Se se pretende que o repousar Deus no sétimo dia é um aspecto "temporário", não deveria então o mesmo argumento ser aplicado ao fato de ter Ele repousado? Que há de menos "temporário": ter Deus escolhido repousar no *sétimo dia* da semana da Criação ou simplesmente no fato de ter repousado?

Outra controvérsia comum relativa a êste *sabatismo* do sábado é que a sua observância no sétimo dia da semana envolve o crente no legalismo. Perguntamos, porém: de que maneira exatamente, e com que autoridade escriturística se pode acoirmar de legalismo a observância sabática? Era Deus acaso legalista ao escolher repousar no sétimo dia da semana da Criação? Se-Lo-ia menos se o fizesse no primeiro dia da semana, no princípio da Criação? Ou, interrompendo a obra criadora, repousasse em qualquer outro dia que separasse da semana? E se não foi legalista para Deus o repousar desta forma, porque o é para nós que o fazemos a Seu mando? Se é legalístico para nós o repousarmos no sétimo dia da semana porque não o é o repousar no primeiro dia, ou outro qualquer da semana?

E onde a Bíblia afirma explicitamente ou mesmo sugere que a *sabaticidade* do sábado não seja legalística enquanto que o *sabatismo* (ou o descanso num determinado sétimo dia) o seja? Além disso, instituiu Deus uma parte cerimonial ou típica do sábado escolhendo repousar no específico sétimo dia? Então por que processo de lógica se pode afirmar que é cerimonial para nós observar o sábado no sétimo dia da semana, mas não o é para Deus que também o observou?

Mais ainda, afirma-se repetidas vêzes que o propósito essencial do sábado (a *sabaticidade*) estava em harmonia com a preservação e manutenção da vida. Implica isto que há um conflito inevitável entre o *sabatismo* do sábado e a preservação e manutenção da vida? Mas de que maneira achava-se o *sabatismo* do sábado mais em conflito com a preservação e manutenção da vida do que em sua *sabaticidade*? Esta *sabaticidade* restringe as atividades num determinado dia, ao passo que o *sabatismo* simplesmente especifica em que dia isto deve ocorrer.

Alega-se também que a *sabaticidade* do sábado existia para o bem do homem, implicando isto que o *sabatismo* age contra o bem-estar do homem. De que maneira, porém, o *sabatismo* milita contra o bem do homem mais do que o domingo, o primeiro dia da semana? A ênfase que Deus pôs no *sabatismo* do primeiro sábado dado ao mundo acaso milita contra o bem do Criador.

Resumindo: Protestamos contra o falso raciocínio que afirma ser legalístico observar o sétimo dia e não legalístico o conservar o primeiro dia da semana. Estas linhas de argumentação são incoerentes dentro da lógica correta. A coerência manda que para ser exato deve prosseguir, para chegar às conclusões lógicas, as primícias maiores dos pontos 1 e 2 do debate anterior, reconhecendo o *sabatismo* divinamente instituído bem como a *sabaticidade* do sábado, ou senão desistir das primícias maiores indicadas e achar base para manter a qualidade moral do sábado. Por outro lado, êste procedimento leva a posição de afirmar que os Dez Mandamentos foram abolidos, ou a posição católico-romana de que a igreja tem autoridade e poder para alterar o decálogo.

# NOTÍCIAS - Da Imprensa



## Passos Para a União

A Igreja Unida de Cristo aceitou um convite para um debate analítico sobre a união com a Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos, a Igreja Protestante Episcopal e a Igreja Metodista. O Dr. Ben Herbster, presidente da Igreja Unida, anunciou em Nova York que a denominação concordara nas convenções "para promover o estabelecimento de uma Igreja Unida — verdadeiramente católica, verdadeiramente reformada e verdadeiramente evangélica". O Dr. Herbster afirmou que uma delegação de nove membros da Igreja Unida estarão entre os representantes presentes à conferência preliminar interdenominacional marcada para os dias 9 e 10 de abril em Washington, D. C. A quádrupla fusão foi proposta no mês de dezembro de 1961 pelo Dr. Eugênio Carson Blake, clérigo presbiteriano unido, como primeiro passo para uma união mais extensa. Em setembro de 1961 a Igreja Episcopal, em sua convenção geral, concordou em juntar-se à Igreja Presbiteriana Unida para convidarem as outras duas denominações para iniciarem as conversações quadripartites. A Igreja Metodista ainda não respondeu oficialmente ao convite.

## Exagêro Sobre os Rolos do Mar Morto

ST. LOUIS. — O rabí Samuel Sanmel, presidente da sociedade de literatura e Exegese bíblicas e abalizado erudito em Bíblia, afirmou, nesta cidade que o produzido pelos pergaminhos do Mar Morto desde que foram achados em 1947 não tem sido confirmado pelos fatos. Disse na nonagésima sexta reunião anual da sociedade que aqueles rolos deram origem ao "maior exagêro na história de estudos da Bíblia. O conteúdo que poderia torná-los excitante como se pretendeu não se encontra e não se encontra nêles", acrescentou. Notando a ausência de alusões diretas de povos e acontecimentos conhecidos, que deveriam constar nos rolos, o Dr. Sanmel declarou: "Esta é a razão por que não tem havido limites às várias datas propostas para os rolos. Considero os livros e fragmentos escriturísticos de muito maior valor que os 'documentos sectaristas' e os 'hinos'. Eis porque, respeitando os rolos e origens cristãs, eu tr-

caria de bom grado todos os documentos sectários e hinos por pequeníssimo fragmento *Qumram* que contivesse o nome de Jesus ou de Pedro ou de Tiago ou de Paulo. Enquanto não se encontra um tal fragmento, persisto em considerar os rolos como acrescentando umas pouquinhas gotas ao balde que já estava pela metade, um balde que nos habilita a conhecer talvez não mais de 50 por cento sobre as origens do cristianismo".

## Nôvo Sêlo Bíblico

O sogro de Moisés será homenageado em sêlo postal, anunciou em Tel-aviv o govêrno de Israel. Um nôvo sêla aéreo de 40 "agorots" trará a figura do túmulo de Jetro em Kaffir Hittim, um dos túmulos históricos de Israel. De acordo com a Bíblia, Jetro foi sacerdote na terra de Midiã. Sua filha Zípora tornou-se espôsa de Moisés.

## Música Profana nos Templos

A notícia nos vem de Hamburgo, Alemanha. O primeiro culto com o concurso do jazz realizado numa igreja da Alemanha Ocidental, em salão onde as pessoas só ficam de pé, atraiu multidões e teve que ser repetido uma segunda vez para os jovens que ficaram aguardando no lado de fora. Cêrca de 250 jovens cumpriram-se na igreja protestante onde um jazz de cinco figuras executava hinos juntamente com calipso e ritmos sincopados populares. O culto alcançou tal êxito que será repetido e poderá tornar-se uma parte permanente da igreja.

## Psicologia Pastoral

LONDRES. — Uma proposta para que os clérigos da Igreja Anglicana sejam animados a fazerem um curso de Psiquiatria obteve aprovação da Assembléia da Cantuária nesta cidade. Os responsáveis pela recomendação afirmaram que os clérigos necessitam do conhecimento desta matéria para enfrentarem os problemas psiconeurótico que surgem em suas congregações.